

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAR ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 reis.

**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANNUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, eomunicados e reclames 60 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Perelra

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresco 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## DE LISBOA

23 de outubro

Ha na carta escripta por el-rei ao sr. Hintze Ribeiro, em 16 de maio ultimo, umas palavras que me commoveram profundamente, e põem bem em destaque o patriotismo e a alta envergadura moral do chefe de estado. São aquellas em que este diz ter pensado toda a noite sobre se devia ou não acceder ao pedido que o sr. Hintze Ribeiro lhe havia feito para o adiamento das côrtes.

Como é duro o officio de reinar! Não é um espectáculo emocionante, este de vêr um monarcha no vigor dos annos, entregue a uma extenuante vigilia, e procurando toda uma noite, na sua real cabeça, qual a solução que melhor conviria aos interesses do paiz, que gosa a dita de o ter por chefe? E' certo que pouco antes tinha sua magestade concedido maiores favores ao sr. José Luciano, sem que conste tel-os feito preceder d'essas graves meditações.

Se a ellas se entregou, foi no decurso das suas excursões venatorias e das suas gloriosas campanhas oceanographicas, ou durante esse duro penitenciar-se em festas, que resume toda a sua estada em Paris.

Mas esse tempo era aquelle em que se cantava, em todos os tons, a aria do rei illudido, — illudido apesar das estrondosas manifestações da opinião publica nos comi-

cios, dos clamores da imprensa, das representações das collectividades do paiz, e das severas advertencias, no conselho de estado, dos mais eminentes politicos portuguezes.

Felizmente, fez-se a luz no real espirito: e eis nos surge essa decantada carta de 16 de maio, a revelar-nos um rei moderno, preocupado apenas com o bem do seu paiz, e deseioso de manter, a todo o custo, as liberdades publicas.

Mas como ha sempre quem procure onvenenar as mais puras intenções, a vesga maledicencia boqueja ainda que el-rei quiz, com aquella carta, inculcar-se livre de toda a culpa, embora com sacrificio da boa reputação do sr. Hintze Ribeiro, aliás cegamente dedicado á coroa; que os ministros vinham de ha muito sendo quasi equiparados aos ultimos cavallariços do paço e tractados com o maior arrego e sobrançeria pelo chefe do poder executivo; que em vez de reagirem contra esta aviltante situação, os mesmos ministros só procuravam adivinhar, para lh'os satisfazer, todos os desejos do rei, porque era só pela vontade d'este que se conservavam nos seus logares.

Os partidos buscavam o poder pelo mais derreado dos palacianismos, e não pela força intima dos mesmos, ou escudados nos movimentos da opinião publica; e d'aqui provinha a autocracia dos chefes, — que só o rei temiam, — e a subserviencia dos partidarios perante elles.

Mas isto são apenas calumnias, contra as quaes nós protestamos energicamente, por nossa parte.

A publicação da carta de 16 de

maio foi providencial, e deve ter causado maiores amarguras a quem a escreveu do que ao seu destinatario.

E se o sr. Hintze Ribeiro tem quaesquer agravos de sua magestade, o sr. João se encarregará de os vingar.

Ahi fica a prophecia.

Falstaff.

## A côr do vinho

A côr está sendo presentemente considerada, por motivos diversos, como um precioso elemento da qualidade dos vinhos. Tanto na Italia como em França, o commercio prefere os vinhos bem coloridos, rutilantes e attrahentes pelas tonalidades que apresentam. Por consequencia, os vinicultores d'aquelles paizes seguem sempre com o maior interesse os estudos feitos n'este sentido, adoptando os processos licitos que lhes permitam accentuar a côr dos seus vinhos.

O director da estação oenologica de Bourgogne, mr. L. Mathieu, em um artigo que escreveu a tal respeito e publicou n'uma revista agricola, começa por perguntar: — Poder-se-ha augmentar a côr dos vinhos?

A esta pergunta responde elle proprio dizendo:

— Por um lado pôdo-se affirmar, e isto resulta de experiencias precisas realisadas na estação oenologica de Bourgogne, durante tres annos, que se deixa no bagaço, apoz a separação do vinho, uma porção notavel da côr que contem as pelliculas da uva. Ora, quando

so faz o balanço da côr introduzida no balseiro pelas particulas, nota-se que ella fica dividida em tres partes. A mais importante, cerca de metade, dá côr ao vinho, uma terça parte fica nas pelliculas e o resto, depois de dissolvido, precipita-se no bagaço, colorindo exteriormente as pelliculas, o engaço dos cachos e as aduellas do balseiro.

Disto resulta, portanto, que nas castas de pouca côr, o vinho fica mais descolorado, por não passar toda a côr que as pelliculas contem para o liquido. Pareceira, pois, que se houvesse um meio de a dissolver, augmentar-se-ia a côr do vinho.

Isto seria exacto, se não fosse uma propriedade que o vinho tem e que ainda está mal estudada. Essa propriedade é a seguinte: O vinho possui uma capacidade determinada de saturação com relação á côr; quando esta é augmentada, succede perder a sua estabilidade, depositando-se em parte.

Em uma palavra, accrescenta o esclarecido oenologo, ha um limite, senão no poder dissolvente do vinho, pelo menos na estabilidade da côr apoz a oxydação, e é para notar que a instabilidade é tanto maior quanto o vinho é menos acido. Tudo se passa como se a introdução de correntes de função acida na molecula da côr augmentasse a sua resistencia á insolubilisação pela oxidação.

Comprehende-se, pois que se se quizer augmentar a côr habitual de um vinho, é preciso não só facilitar a sahida da côr que contem as pelliculas da uva, mas ainda colher a uva no momento em que a sua acidez não seja demasiado fraca.

## FOLHETIM

### A COBRA DA MARTINICA

(Conclusão)

Para me dar força fez-me beber dois ou tres copos de aguardante, e d'ahi a meia hora estavam a trabalhar nas nossas contas, que estavam quatorze dias atrasados. Levou tempo, porque a luz de uma vela de cebo não nos ajudava. Enfim lá fomos andando.

Levou-nos esse trabalho até á meia noite. Quando se acabou não tinhamos uma gota de agua no quarto.

— As minhas divizas por um copo de agua! disse Charly.

Eu estava tambem morto de sedo, e lembrei-me de ter visto uma cisterna por traz do forte. Agarrei n'uma bilha, e saltei pela janella para a ir encher.

Estava uma noite soberba, macia e luminosa. Vinha das mangueiras uma estridula canção das cigarras, e por toda a parte voavam enxames de luciolas,

polvilhando de oiro o negrume do matto. Senti uma admiração violenta e para melhor gosar todas essas coisas dirigi-me para a cisterna pelo relvado. A medida que eu ia avançando, calava-se o gritar furioso das cigarras, e, n'esse meio silencio, só ouvia roçarem-me pelas pernas as hervas que eu curvava, ou que se me agarravam ás polainas.

De subito, quando eu estava lá a chegar á cisterna, senti um assedio debaixo dos meus pés, fustigou-me os joelhos uma chicotada secca, e julguei que ia morrer. Deixei cair a bilha. N'uma horrivel angustia, com os cabellos erriçados, a boca aberta, os olhos dilatados e não sentindo já pulsar o coração, lembrei-me do que nos tinham dito e do que eu mesmo vira. Tive a atroz visão do negro palpitante e torcido no chão, tornei a ver o soldado brandindo os trigonocephalos na ponta de um pau, e, com suor frio na testa, desfallecido, fechei os olhos, immovel e como que pregado no chão.

Oh! não se pode dizer o quo eu padei n'aquelle minuto!

E esperava, com uma profunda surpresa no fundo do meu abatimento. Es-

perava uma mordedura do reptil que eu tinha pisado, alli na relva, e cuja horrosa chicotada eu sentira.

Que estava a fazer esse horrivel animal? Mordera-me sem eu o sentir, no meu brusco terror, e cahiria eu alli, de subito, a rebolar-me como o preto, quando a inoculação fosse completa? ... ou estaria já enrolada á minha perna, uma perna que eu já não sentia como se me tivesse sido amputada?

Rasteira, viscosa, fria, viria enlaçar-me para me aticar em pleno corpo?

Este pensamento ainda mais me aterrou, e subiu-me aos labios um grito de desesperada angustia. Retive-o; mas devagar, ás palpaddellas, deixei descer as mãos para vêr se o reptil estava enrolado em minha cõxa, e — como se ainda pudesse ter esperança — querendo evitar acordar o animal silencioso.

Nada! Não senti nada senão o cotim da calça; e, não, me atrevendo já a mexer-me, com a garganta suffocada, não me conservando ainda de pé senão por um esforço inaudito de vontade, fiquei immovel, regelado até á medulla e ensofado em suor.

Agora sultavam por toda a parte as

cigarras a sua canção vibrante. Por cima da minha cabeça, as luciolas continuavam a voar, mosqueando a sombra, parecendo umas estrelhas aladas a voar. Ao fundo ululava um passaro nocturno.

E como os camagadores minutos iam caindo, sem nada se mexer e meus pés, veiu-me o desespero de acabar com isto e de não soffrer mais ridiculamente. Com um gesto brusco, e com os olhos fechados, abaixei-me, estendendo as mãos, apalpando as barrigas das pernas, as polainas, os tornozellos, apalpando o chão até ás hervas.

E de subito levantei-me, ebrio, doido, com uma gargalhada nervosa e dilacerante. Apanhára um arco de uma barrica, um arco que ficara para alli. Era elle a cobra, esse arco envolto em vine que pisara, e que levantando-se, como uma mola, debaixo da sola da minha bota que fizera de alavanca, fustigára, sibyllando, as minhas pobres tibias.

Paulo Bonnetain.

A pisa da uva, rompendo os bagos, favorece o colorido; no entanto a temperatura é o factor physico da acção mais efficaç.

Se aquecermos algumas películas de uva na agua, vê-se immediatamente a agua tomar uma côr viva. Fervendo-a, pôde-se extrahir totalmente a côr das películas.

O auctor d'este curioso e importante estudo faz em seguida esta interessante exposição:

«Empreguei e aconselho este meio para se obter mais côr. Em 1904, numerosas pessoas provaram dois vinhos, feitos de duas castas diversas, nas quaes um quinto das películas tinha sido aquecido a cerca de 100 graus ao mosto.

Estes dois vinhos foram sempre reconhecidos como notavelmente superiores a outros identicos, mas não igualmente tratados, não só em côr, mas tambem em arôma e sabor. O aquecimento das películas verificou-se em uma caldeira de cobre, sem outra precaução que a de mexer a massa para evitar qualquer esturro. O mosto ficára com um leve gosto a escido, que desapareceu totalmente durante a fermentação.

Outro meio que dá resultado pelo menos equivalentes ao do aquecimento, é a mechagem em dose forte da uva antes da fermentação, até 15 e mesmo 30 grammas de acido sulfuroso por hectolitro. O mosto perde primeiramente a côr; mas desde que entra em fermentação, a côr volta, ficando o vinho mais colorido, mais aromatico e tambem mais saboroso, sem nenhum gosto anormal.

Esta addição do acido sulfuroso traduz-se por um ligeiro augmento da dose de sulfato de vinho. Deve-se acrescentar que os vinhos assim obtidos são sempre de excellento conservação, mesmo quando as uvas tenham sido atacadas da podridão.

E' provavel, conclue o auctor de este estudo, que tão preciosa acção do acido sulfurico seja devida, por um lado á destruição da vitalidade da membrana dos cellulós da película, e por outro sem duvida á formação de combinações incolores mais diffusiveis no mosto que a propria côr. E' uma propriedade identica á que se utiliza para tirar as nodos do vinho ou de qualquer fructa, expondo-se aos vapores do enxofre em combustão e lavando-as em seguida.»

Como se vê, não é difficil obter em um vinho o maximo do que poderia ter em côr e por meios muito simples, verdadeiramente licitos e que se impõem á attenção dos vinicultores.

A vinicultura está sendo presentemente uma operação, exigindo a maior somma de cuidados e de conhecimentos. Nem podia ser outra coisa, hoje que a sciencia tem voz em tudo.

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### Festividade

Rialisa-se hoje na freguezia do S. Paio, Pico de Regallados, uma grandiosa festividade ao Sagrado Coração de Jesus, precedida de tríduo solemne, em que será orador o rev. José Ribeiro Braga.

### A sociedade

Tem estado enfermo o illustre juiz d'esta comarca, sr. dr. Nogueira Souto.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Acompanhado de sua familia, e bastante encommodado de saude, regressou da Povoá de Varzim o nosso amigo sr. José Joaquim Peixoto.

### Um thesouro opulento

Lê-se n'um jornal do Brazil a seguinte curiosa noticia:

«O juiz federal da 2.ª vara, do Rio, proferiu sentença na acção proposta por Francisco Dias, sua mulher e outros, contra a União, para o fim de haverem os valores arrecadados do padre Lomba, decidindo que a fazenda é simples depositario dos bens reclamados, por força de disposição de lei e ordem do juiz da arrecadação, não cabendo contra ella a acção de reivindicção intentada, pois que esta sómente se dirige contra o possuidor. Cumpre aos herdeiros habilitarem-se no juizo competente, para obterem o levantamento do que pedem.

Os valores arrecadados constam do Livro 1 das entradas dos dinheiros do Thesouro Nacional:

400 apolices da divida publica fundada, no valor de um conto de réis cada uma.

5:500 moedas de ouro, portuguezas, denominadas dobrões.

10:100 moedas de ouro, portuguezas, denominadas dobrás.

4:500 moedas de ouro de 20\$000 réis.

1:200 moedas de ouro de diversas nações.

1:400 moedas de prata, portuguezas, de 950 réis.

334:520\$000 em notas do Thesouro.

Uma boceta d'ouro contendo diamantes e pedras preciosas, no valor de réis 64:830\$000.

8 salvas de prata.

4 bacias de prata para lavar os pés.

4 jarros e 4 bacias de prata para lavar o rosto.

4 candelabros de prata para 5 velas cada um.

4 salvas de prata com espevitadeira.

48 colheres de prata para sopa.

48 colheres de prata para chá.

48 garfos de prata.

48 facas de prata.

Tudo onze dinheiros, pesando 40 mil oitavas a 95 réis.

O padre Lomba era portuguez, morreu muito tempo em Cuyabá e falleceu em 1777.»

### «Os Horrores da Siberia»

N'este momento ninguem deixará de lêr com interesse a historia profundamente dramatica dos tormentos e inclemencias que n'aquella vasta e horrída região do imperio russo soffrem as victimas do despotismo moscovita.

A par dos condemnados por crimes revoltantes, são agrilhoados e submettidos a um regimen de monstruosa oppressão e de iniqua vindicta os delinquentes de ordem politica. Confundidos na mesma cadeia humana, atravessam as extensissimas estepes cobertas de gelo, erigidas de perigos, debaixo do barbaro flagicio do knut brandido ferozmente pelas cosacos, os faccinoras de toda a casta e os cidadãos cujo crime unico é terem luctado ou serem apenas suspeitos de luctar por um ideal de liberdade e de justiça. E' essa vida de cruciantes amarguras prolligadas a tantas milhares de martyres pelo despotismo russo o que se descreve com rigo-

rosa verdade em um esplendido romance soberbamente illustrado, intitulado *Os Horrores da Siberia* e que, traduzido por Julio Gama, acaba de ser editado na *Bibliotheca Romantica Illustrada da Gazeta das Aldelas*

E' um magnifico volume de 464 paginas, com 16 bellas gravuras de pagina, e custa 700 réis. Recibe-o immediatamente na volta do correio, e franco de porte, quem remetter essa quantia á *Administração da Gazeta das Aldelas*, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.ª — Porto.

A Direcção da *Gazeta das Aldelas*, cuja idoneidade é hoje reconhecida em todo o pais, assume a inteira responsabilidade da satisfação immediata das encomendas d'este ou de quaesquer outros livros de sua edição, que sejam dirigidas com a respectiva importancia á administração do mesmo jornal. Mas, para isso, é indispensavel que as remessas de dinheiro sejam sempre feitas em vale do correio ou carta registrada.

### Emigração clandestina

A policia repressiva de emigração clandestina remetteu ao tribunal do 1.º districto do Porto o lavrador Antonio Marques Martins, da freguezia de Duas Igrejas, e o ferreiro Antonio Joaquim da Costa Lopes, da freguezia de Rio Mau d'este concelho, presos em Valença quando tentavam seguir para Vigo a fim de emigrar clandestinamente para o Brazil. Os presos assignaram termo de residencia, sendo postos em liberdade, sem prejuizo do andamento do processo.

### Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	530
Dito amarello . . . . .		520
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		15200
Dito amarello . . . . .		13100
Batatas novas . . . . .		460
Azeite almude . . . . .		85000
Ovos, 5 por . . . . .		80

De João Ponha:

### Tempestades

A *Anthero de Oual.*

Pelas húmidas campinas  
Corre o outomno amarello;  
O cerúleo espaço immenso  
Tolda-o o nimbo pardacento;  
E na fronditerra parra,  
E no recôndito saylo,  
Já não desconta a cigarra,  
Já não trina o alegre grilo.

Os troncos negros dos querens,  
Nús de folha e verdes cópas,  
São como espectros sinistros,  
Envolto em negras ópas;  
E nas frestas das portadas,  
E nos aridos maninhos  
Uivam rispadas lufadas.

Dias de túrbido aspecto!  
Como vós, nas sombras luta  
Quem viu n'um bárathro infecto  
A flôr que amára impolluta.

Ha pouco o dia, a bonança,  
O azul da lúcida esphera;  
Agora a escura lembrança  
D'uma enganosa chimera;  
E nos paramos da aurora,  
Na longinqua soledade,  
A treva que sempre chora,  
A perpetua escuridade!

Triste de quem nos alvoreas  
Da primavera dos annos  
Sentiu no peito dos agrôres  
De funestos desenganos!

Assim o bebado passa  
Da beatude á tristeza,  
Se pôz aos labios a taça,  
Onde sonhára um falerno,  
E por diabolica graça  
Hauriu peçonhas do inferno!

Triste de quem nos alvoreas  
Da primavera dos annos,  
Sentiu no peito os agrôres  
De funestos desenganos!

Então n'esses parochismos,  
A louca procella em furia,  
Roindo pelos abyssos,  
Soluce a rouca lamúria  
Dos supremos cataclismos!

Que a tristeza se minora  
Nos embates da tormenta;  
Une a desgraça o que chora  
Ao que na dôr se lamenta!

## REGISTO

Outubro — 28 — Domingo — S. Simão.

Evangelho do dia: Jesus resuscita a filha do chefe da synagoga. (S. Matheus).

### Decima de Juros

De 1 a 10 de novembro, estará em reclamação, na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz da decima de juros, a fim de ser examinada, pelos interessados.

### Conselhos casellos

Para as queimaduras — Numa revista franceza vemos que nada ha acima do acido picrico, em solução a 2 por 1000, em banhos ou compressas, para as queimaduras.

O dr. Thierry, professor adido á faculdade de medicina de Paris, que experimentou esta solução, diz corresponder a todas as indicações: suprime a dor, é microbicida e é keraloptalica, isto é, estimula os tecidos a reunirem-se e remedeia assim as cicatrizes, muitas vezes disformes, das queimaduras.

O padre José Agostinho da Macedo, estando no pulpito para pregar um sermão em uma festa dada pelas fressureiras e vendo a difficuldade com que ellas se acommodavam na capella, que era pequena, disse de modo a ser ouvido:

E' o alguidar pequeno para tanta tripa.

O padre José Agostinho morreu em Pedrouços, a 2 d'outubro de 1831.

De Alexandre Herculano:

### GOZO E DOR

Se estou contente querida,  
Com esta imensa ternura  
De que me enche o teu amor?  
— Não. Ai! não; falta-me a vida,  
Sucumba a alma á ventura:  
O excesso de gozo é dôr.

Doe-me a alma, sim; e a tristeza  
Vaga, innerte e sem motivo,  
No coração me poisou,  
Absorto em tua belleza,  
Não sei se morro ou se vivo,  
Sei que a vida me parou.

E' que não ha ser bastante  
Para este gozar sem fim  
Que me inunda o coração,  
Tremo delle o delirante  
Sinto que se exhaure em mim  
Ou a vida — ou a razão.

LIVROS & JORNAES

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com simulares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus meliores sentimentos, pervertida, tudo cobhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento. apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por útil, custa a modestissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora do Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcusable de qualquer ponto da Europa quacsquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal e á legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 800 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*,

360 paginas, destinado á 4.ª classe. O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e de mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congenereos.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'essas tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa *lição* na singeleza, clara da sua linguagem.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para libertos e miguehistas. Para aquellos porque encontrarão nas suas paginas uma *lição*, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

*El-Rei D. Miguel* será a reconstrução de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na *lição* da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita nos fasciculos semanacs de 16 paginas, em bello formato,

por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria Editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos ars, Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverão de todas esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nas mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mole santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1861 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marnoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlin, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escriptos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais epica grandezza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellano, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

Para as orlaças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta em cantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insure este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho*—*Quem muito falla pouco acerta*—*o Juramento*—*Os Teimosos*—*alvinhas*, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Oario, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversas atrativos.

O preço da assignatura annual e apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, sr.ª. Guimarães, Libanio & C.ª, em livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Cerigos 8 e 10—Porto.

In illo tempore

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilliantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-legen*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram o que por vezes com ecco cá ao longe, e muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e fútricas, tricanas e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada ap India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição e feita nas meliores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» esta fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Conciouro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar fallar com o proprietario.

A FILHA MALDITA

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, concetudo

auctor dos «Elementos d'Arto Culinario», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura e de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens a livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

LÁGRIMAS DE MULHERES

ABC

DO POVO

Para aprender a ler Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

**A MODA ILUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas  
 Trimestre 1100 | Anno. 400  
 Semestre 2100 | Anual 900

2.ª edição com figurinas coloridas  
 Trimestre 850 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Anual 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escripturlosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepeccias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem a toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitue por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
 Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recehem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marshal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.



**GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadossamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

1.ª esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe de contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Ateneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunacs Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron da Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, o em caso de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cho de fila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recehem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 18 folhas com 18 grav. por mez  
 60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e perepeccias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de praias languiques e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprechendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se deesda a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1806.